



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

MAYHARA PICOLI BRITO

**SATISFAÇÃO SEXUAL FEMININA NA
CONTEMPORANEIDADE**

ARIQUEMES – RO

2019

Mayhara Picoli Brito

**SATISFAÇÃO SEXUAL FEMININA NA
CONTEMPORANEIDADE**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Psicologia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

Prof^o Orientadora: Ms. Eliane Alves Almeida
Azevedo

Ariquemes – RO

2019

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

B862s	BRITO, Mayhara.
	Satisfação sexual feminina na Contemporaneidade. / por Mayhara Brito. Ariquemes: FAEMA, 2019.
	60 p.
	Artigo Científico - Bacharelado em Psicologia - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.
	Orientador (a): Profa. Ma. Eliane Azevedo .
	1. satisfação sexual feminina. 2. orgasmo. 3. repressão sexual feminina. 4. mulher. 5. prazer. I Azevedo , Eliane. II. Título. III. FAEMA.
	CDD:150.

Bibliotecário Responsável
EDSON RODRIGUES CAVALCANTE
CRB 677/11

Mayhara Picoli Brito

SATISFAÇÃO SEXUAL FEMININA NA CONTEMPORANEIDADE

Monografia apresentada ao curso de graduação em Psicologia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

Prof^o Orientadora: Ms. Eliane Alves Almeida
Azevedo

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientadora Ms. Eliane Alves Almeida Azevedo
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof. Ms. Carla Patrícia Rambo Matheus
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof. Ms. Mariana Ferreira Alves de Carvalho
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes, 4 de Julho de 2019

Dedico este trabalho à Deus em primeiro lugar, pois sem Ele eu não conseguiria e à minha família maravilhosa por me apoiar e dar a mim todo o suporte para que eu conseguisse chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à Deus por cuidar de mim e me proporcionar experiências que me fizeram ser o que sou hoje e por nunca me deixar, mesmo quando eu me afastei. Por me escutar nas orações e por manter a minha família e eu com muita saúde.

Ao meu pai por me apoiar e lutar junto comigo por esse sonho tão maravilhoso que está se concretizando. Por me aguentar nas horas de estresse, por me dar além do que mereço como filha, por me amar e estar ao meu lado em todos os momentos sendo bons ou ruins. Te amo papai!

À minha querida mãe por acreditar em mim e por me apoiar nesta jornada, mesmo que de longe. Obrigada pelos conselhos e por não me deixar desistir quando pensei. Obrigada pelo colo que muitas vezes abrigou o meu choro e acalentou o meu coração com palavras doces de ânimo e amor. Te amo mamãe!

Ao meu amado irmão Felipe P. B. pela paciência e compreensão e por me dar tanto amor e carinho. Agradeço por não desistir de mim, mesmo quando eu não tive paciência e até o expulsei de meu quarto para estudar. Obrigada por ser esse irmão com o coração grande e amoroso.

À minha querida e amada professora orientadora Eliane A. A. A. por me orientar neste trabalho tão especial. Agradeço pelo maravilhoso exemplo profissional que me passou durante os quatro anos de faculdade. Por ser durona e puxar a minha orelha quando foi necessário para que eu aprendesse. Obrigada por ser essa mulher incrível.

Aos meus queridos amigos “Peba’s” Debora P., Juliana M., Marcio T. e Melissa N. pelos momentos incríveis e divertidos que passamos juntos durante esse caminho. Agradeço também pelos momentos de aperto que passamos. Muito obrigada amigos.

À minha amada amiga Luiza B. M. por escutar as minhas lamúrias, por estar comigo mesmo nos momentos em que eu não estava bem, por me presentear com amizade altruísta e amorosa e por ser uma amiga tão incrível.

Agradeço ao meu namorado Nicolas S. G. por me dar amor e carinho nos últimos meses e por me dar suporte e ânimo para que eu conseguisse chegar até aqui com

sanidade mental. Por me acalantar com seu abraço quando estive preocupada e angustiada. Agradeço por ser tão compreensivo e carinhoso.

Agradeço às minhas professoras queridas e amadas Ana Claudia Y. A. e Carla Patrícia R. M. por serem profissionais extraordinárias e por serem as mulheres fortes que eu me espelho.

*A mulher é uma substância tal, que, por mais que a
estudes, sempre encontrarás nela alguma coisa
totalmente nova.*

Leon Tolstói

RESUMO

A satisfação sexual feminina é uma temática pouco discutida e estudada na sociedade dos tempos atuais o que justifica objetivo geral dessa pesquisa, avaliar e discutir a satisfação sexual de mulheres em uma pesquisa de campo exploratória descritiva e qualitativa. Foi utilizado um questionário online com 18 perguntas abertas e fechadas para coleta dos dados. Foram colhidos dados para análise e os resultados apontaram que apesar de ainda haver muita repressão sexual derivada da religião e da sociedade, as mulheres possuem satisfação sexual, mesmo que estas não precisem atingir o orgasmo para tal feito. É possível concluir que é necessário investimento em mais estudos sobre a sexualidade e satisfação feminina, para que sejam desmistificados tabus ainda existentes na sociedade.

Palavras-chave: satisfação sexual feminina; orgasmo; repressão sexual feminina; mulher; prazer

ABSTRACT

The female sexual satisfaction is a little discussed and studied issue in the modern society what justify the general objective of this work, to evaluate and discuss the sexual satisfaction of women in a descriptive and qualitative exploratory field research. To collect the data were used a online questionnaire with 18 open and closed questions. Were collected data for analysis and the results pointed that even though still have a lot of sexual repression derived from society and religion the women has sexual satisfaction even they do not need to reach the orgasm for such a feat. It is possible to conclude that it is necessary investment in more studies about sexuality and female satisfaction to demystify taboos that still exists in society.

Keywords: Female sexual satisfaction, orgasm, female sexual repression, woman, pleasure.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Faixa etária.....	26
Tabela 2 - Nível de Escolaridade.....	26
Tabela 3 - Religião.....	27
Tabela 4 - Estado de relacionamento.....	29
Tabela 5 - Orientação sexual.....	29
Tabela 6 - Possuem vida sexual ativa.....	30
Tabela 7 - Sabem o que é o orgasmo.....	31
Tabela 8 - Já atingiram o orgasmo.....	31
Tabela 9 - Conseguem atingir o orgasmo todas as vezes que têm relação sexual...32	
Tabela 10 - Acreditam ser necessário atingir o orgasmo para estarem satisfeitas na relação sexual.....	33
Tabela 11 - Maneiras que utilizam para se sentir satisfeitas sexualmente.....	33
Tabela 12 - Devido à insatisfação sexual já deixaram de.....	35
Tabela 13 - Sentem que a autoestima influencia de forma positiva ou negativa em sua satisfação sexual.....	36
Tabela 14 - Idade em que tiveram a primeira relação sexual e consentimento para o ato.....	37
Tabela 15 - Consideram o prazer sexual uma influência em seus relacionamentos amorosos.....	39
Tabela 16 - Acreditam que a religião possui influência em relação ao modo que se sentem satisfeitas sexualmente.....	40
Tabela 17 - Acreditam que a sociedade possui influência em relação ao modo que se sentem satisfeitas sexualmente.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FAEMA Faculdade de Educação e Meio Ambiente

ONU Organização das Nações Unidas

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 RECORTES NA HISTÓRIA – SEXUALIDADE FEMININA.....	16
2.2 SEXUALIDADE FEMININA À LUZ DA PSICANÁLISE.....	19
3 OBJETIVOS	22
3.1 OBJETIVO GERAL	22
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	22
4 METODOLOGIA	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE	51
ANEXOS	56

INTRODUÇÃO

As questões relacionadas a gênero tem sido cada vez mais discutidas no âmbito social. Isso é relevante e constitui um grande avanço. Na atualidade, a mulher conseguiu adentrar um espaço significativo em papéis importantes da sociedade, mas e em sua vida sexual? Será que a mulher conseguiu adquirir independência e autonomia sobre seu corpo e sua satisfação sexual? Essa e outras perguntas que talvez o leitor se faça, justifique a realização desse trabalho, saber que aspectos confirmam a repressão ou liberdade existem na contemporaneidade entre as mulheres.

Pode-se voltar nos tempos mais antigos e analisar que na Grécia Antiga e na Idade Média, as mulheres não tinham: voz, espaço político, funções importantes na sociedade e autonomia sobre sua sexualidade. Já nos tempos atuais a mulher lutou e conquistou seu espaço social (mesmo que ainda falte muito para ser conquistado) e sua voz tem bradado com mais força, mas a sua sexualidade ainda é reprimida e tratada como um tabu.

Nos dias atuais como no passado, pode ser compreendido que a religião possui grande influência no modo em que as pessoas se satisfazem sexualmente. Neste trabalho procurou-se dar visibilidade as religiões de origem cristã, pois no conjunto de regras que possuem a repressão à sexualidade de homens e mulheres é uma realidade desde a antiguidade até o século em que atual.

O trabalho apresenta também, um pouco sobre o que diz a Psicanálise a respeito da sexualidade feminina e como ela floresce na mulher. A Teoria Psicanalítica traz a construção da sexualidade feminina desde a primeira infância, até a vida adulta com as fases psicosexuais e o “Complexo de Édipo”, aspectos que serão discutidos ao longo desse trabalho. Mas o que é “sexualidade”? Segundo o que o autor Bearzoti diz, o conceito de sexualidade é:

[...] energia vital instintiva direcionada para o prazer, passível de variações quantitativas e qualitativas, vinculada à homeostase, à afetividade, às relações sociais, às fases do desenvolvimento da libido infantil, ao erotismo, à genitalidade, à relação sexual, à procriação e à sublimação. (BEARZOTI, 1994, p. 117)

Para que a pesquisa fosse desenvolvida, percebe-se que a sexualidade feminina desenvolve um papel importantíssimo na vida da mulher e que a mesma

deve ser explorada e ser sim material de estudo, para que possa haver compreensão de forma singular.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 RECORTES NA HISTÓRIA – SEXUALIDADE FEMININA

Em toda a história da sexualidade feminina pode-se observar que a mulher era tratada como um objeto de procriação e obediência ao homem, sem poder se manifestar sobre seus desejos e anseios. Para Souza ([2017?]) a repressão sexual é uma forma que o patriarcado utiliza até os tempos atuais para que tenham controle da sociedade, e para tal, usam a exaltação à castidade feminina e a santificação que a mesma supostamente lhes atribuirá para a domesticação e polidez dos corpos.

Zikan (2005) afirma que na Grécia antiga as mulheres casadas tinham de ser submissas e castas, elas poderiam ter relações sexuais apenas em suas relações matrimoniais com os seus cônjuges (onde eram mantidas como propriedade exclusiva). As mulheres encontravam formas de se satisfazer sexualmente por intermédio das chamadas “alcoviteiras” que propiciavam às mulheres, encontros secretos com homens. Ou se satisfaziam por modos mais alternativos, como a masturbação e as relações homossexuais.

Acrescenta o autor que se sabe mais sobre a vida privada masculina do que feminina e que os escassos escritos revelam que havia um instrumento chamado dildo, com as configurações do pênis feito em madeira ou couro. As mulheres lubrificavam o dildo com óleo de oliva e usavam para a penetração, possibilitando que houvesse penetração em suas relações homossexuais.

Foucault (1977) diz que a partir da família burguesa a sexualidade da mulher começou a ser medicalizada e tratada como doença, pois era compreendido naquela época que a sexualidade feminina e o prazer eram então uma patologia, visto que as ideias impostas pela igreja faziam as mulheres sublimar tanto os seus desejos, a ponto desses desejos se manifestarem em forma de doenças psicossomáticas.

Já na Idade Média, o corpo da mulher vem sendo inferiorizado em relação ao do homem. Silva e Medeiros (2013) afirmam que Aristóteles compara o corpo feminino e o corpo masculino com animais e traz a atribuição do corpo masculino como mais

forte ou superior ao da mulher e que o corpo da mulher teria apenas a função de procriar.

Se parar para analisar os tempos antigos e até mesmo os atuais, pode ser visto que desde muito cedo a mulher carrega o estereótipo de dona de casa procriadora, submissa e passiva. E neste ponto percebe-se que a igreja medieval possui influência sobre este fato. Silva e Medeiros (2013) expõem que a igreja construiu e disseminou uma forma de pensamento que fosse conveniente para a manipulação da sociedade.

Ribeiro (2000) realiza importantes ligações da repressão feminina e o Cristianismo, pois o mesmo imprime a imagem de que a mulher de hoje é Eva, com todas as suas transgressões e levando a humanidade ao pecado de morte. Já Maria, mãe de Jesus, é o modelo a ser seguido de obediência, mãe, santidade, castidade e passividade. Santidade esta que Eva não teve e mostrou seu lado pecaminoso. A partir disso é possível confirmar todo preconceito quanto a capacidade feminina de realizar escolhas, como também a impossibilidade de exercício da sexualidade devido a “santidade” exigida.

Seguindo essa ótica dos papéis de Maria e Eva, Silva e Medeiros (2013) mostram que na época medieval a Igreja impôs à sociedade o pensamento manipulador de definição das condutas de gênero. No qual Eva tinha a representação de pecadora, Virgem Maria como benevolente e bondosa e Maria Madalena pecadora contrita. Tal pensamento era usado para moldar o comportamento da mulher perante à sociedade fazendo com que elas imprimissem a imagem de uma dama com a personalidade dócil e submissa (ainda mantendo-se casta) da Virgem Maria e o arrependimento dos pecados como Maria Madalena. As que não fossem doutrinadas pela Igreja seriam como Eva, que desobedeceu às leis de Deus.

Zikan (2005) diz que o controle da Igreja Cristã sobre a sexualidade no período medieval começou com a nobreza e só depois é que este controle abarcou as camadas mais carentes. Zikan ainda cita quais eram os meios utilizados para tal controle sobre a sexualidade dos indivíduos da época, que eram: o medo, a culpa, o castigo junto ao sermão e a confissão. O autor diz que tanto o desejo sexual quanto a realização do ato sexual eram igualmente considerados atos pecaminosos.

Silva e Medeiros (2013) dizem que na idade média a mulher era tida como inimiga, perigosa, fonte do mal e do pecado para os homens. E essa repulsa pelas mulheres se acontecia pelo fato de que no século XIII quem escrevia sobre as mulheres eram monges que não tinham contato com mulheres e deduziam então como seriam as mulheres, criando-lhes uma imagem temerosa.

Ussel (1980) traz em uma parte de seu livro “Repressão Sexual”, que os teólogos da moral implementaram um sistema na idade média em que a virgindade era extremamente valorizada em vinculação ao casamento, a rejeição ao sexo não procriativo e também as atitudes androcêntricas que desvalorizavam as mulheres e priorizavam os homens. Ussel explica em um trecho de seu texto como isso acontecia:

Há no cristianismo, particularmente nas épocas de severa repressão, casos de patologia individual e social, como epidemias de possessão pelo Diabo, misoginia, aparições-paranoia de santos (como, por exemplo, aqueles que vivenciaram contatos psicosssexuais à distância), medo da impotência e da frigidez e a luta contra a masturbação. Podemos considerar as *Vitae Patrum*, as *Vitae Sanctorum*, os escritos dos santos, certas ocorrências nos claustros que se tornaram conhecidas desde o século XVII, como casos clínicos. A impressão causada por tais fenômenos imprimiu-se profundamente na mitologia, no ritual e em muitas concepções do cristianismo. Se o compararmos com outras religiões, veremos que o mundo cristão é centrado no homem: não há seres femininos nem hermafroditas. (USSEL, 1980, p. 23)

Essa mulher submissa e passiva, se via obrigada a abrir mão de seus desejos e anseios para cuidar de seu lar, onde todos os afazeres domésticos eram impostos a ela, cuidar de seus filhos e satisfazer o marido e seus desejos, diz Souza (2011). Observa-se que a mulher praticamente anulava seu eu para satisfazer e cuidar do outro, deixando também a sua sexualidade de lado, já que nesses tempos antigos haviam tantos tabus de que a mulher deveria apenas procriar e que sentir prazer com o ato sexual seria como pecar.

Pinto (2010) afirma que a mulher começou a reivindicar seus direitos sociais e sobre si mesma a partir do final do século XIX, quando houve o primeiro manifesto feminista pelo direito ao voto na Inglaterra. Carneiro (2003) *apud* Souza (2011) ainda explica que além de as mulheres terem de lutar pelos seus direitos sociais de trabalhar, votar e serem ativas na sociedade, elas tiveram que lutar pelo seu direito de autonomia do seu próprio corpo e pelo direito livre de ter e dar prazer.

Vieira (2005) aborda que a repressão da mulher e a inibição de suas questões, que aconteciam nos tempos antigos, deram lugar na atualidade a liberdade e a

autonomia sobre seus corpos e suas vontades. O autor explicita ainda que a mulher moderna se institui na sociedade em variados territórios que antes a mesma não tinha espaço, incluindo a área de sua própria sexualidade. No qual antes, a mulher não podia ter acesso nem mesmo em exposição privada.

2.2 SEXUALIDADE FEMININA À LUZ DA PSICANÁLISE

Compreender o funcionamento da sexualidade feminina exige que se entenda como ocorre o desenvolvimento feminino desde a infância até a vida adulta. A Psicanálise mostra de forma esclarecedora como é a transcorrência e o desenrolar desta construção tão importante na vida da mulher.

Parisotto et al (2003) apontam em seu texto que existem organizações sexuais primárias, tais como: a fase oral e a fase anal. A fase oral é onde a criança possui o seu prazer ligado a mucosa bucal. A fase anal corresponde ao prazer de sua mucosa anal e ao seu desfecho passivo do domínio sádico das fezes. Neste mesmo texto de Parisotto et al, ainda é citado que até as fases oral e anal, não existem diferenças de desenvolvimento sexual entre os gêneros masculino e feminino e que só com o começo da fase fálica é que os gêneros se diferenciam. A fase fálica é iniciada com as ações masturbatórias inclinadas à genitália. Por último têm-se a fase genital, que ocorre no início da puberdade, onde a menina irá canalizar suas movimentações libidinais para o seu órgão sexual.

Freud (1901- 1905) descreve que a partir da chegada da puberdade é que há uma visão clara de que existem diferenças entre meninos e meninas. O autor explica que o desenvolvimento das repressões sob a sexualidade começa mais cedo nas meninas do que nos meninos e na ocasião em que seus desejos passam a ser manifestos, há uma inclinação a manterem tais desejos recalçados e mantidos em segredo. Dispõem-se então a preferirem a sexualidade em sua forma passiva.

Ribeiro e Granato (2015) alertam que não é correto afirmar que o complexo de Édipo aconteça com a menina do mesmo modo que acontece com o menino, pois os

dois possuem configurações físicas e psicológicas diferentes um do outro. Expõem também que o “complexo de Édipo” se desenrola na menina através da inveja do falo e com a grande ligação que ela tem com a mãe, sente-se ressentida e se afasta da mãe pela mesma não ter lhe dado o invejado falo e movimenta sua libido ao pai.

Refutando o parágrafo anterior, Násio (2007) apresenta o complexo de Édipo na menina, na forma de cinco tópicos: **Tempo pré-edipiano**¹ - quando a menina passa pelo pré-Édipo. Para que a menina possa desejar o pai de forma sexualizada, ela antes precisa mostrar desejo em possuir sua mãe como objeto sexual e depois a rejeita. Nesta fase a menina se vê viril e forte tanto quanto o menino. A menina pode até mesmo exercer uma postura masculina em relação a posse da mãe;

Tempo da solidão¹ - é o momento em que a menina toma conhecimento do falo e percebe que não o possui. Tende a ficar internamente decepcionada e desapontada pelo impacto que o pênis teve sob suas sensações erógenas. A menina ainda desenvolve nessa fase um período de “inveja ciumenta do falo”. Não quer dizer que a menina tem inveja do membro em si, mas sim de sua representação de poder e potência. “O pênis não a interessa, e, às vezes, inclusive a repugna; o que a interessa e apaixona é o poder que ela lhe atribui e que a deixa com inveja.” (NÁSIO,2007);

Tempo do Édipo¹ – é a ocasião em que a menina vai ao pai e se abriga nele, buscando conforto e o seu tão desejado sentimento de poder através do falo. O pai, por sua vez, recusa ofertar a filha o seu falo, ou seja, ele castra a menina pela primeira vez com o seu não. E só então que ela percebe que não terá de forma alguma o pênis em si mesma. É neste momento em que a menina irá se projetar de forma que o pai a veja como o motivo de seu poder, isto é, se transformando na preferida do pai sexualizando-o, e, desta forma entrando no “Complexo de Édipo”. Se antes a menina tinha a postura masculinizada, agora ela começa a adotar a feminilidade de sua mãe e a configuração sensual para conquistar o pai;

Resolução do Édipo¹ - é a negação do pai para dar a filha, o seu falo de forma incestuosa, castrando-a pela segunda vez. A partir daí a menina começa a se identificar com o pai, “já que não poderei ser sua no sentido incestuoso, serei como você”. Neste instante a menina dessexualiza o pai para internalizar nela as suas características, tais como, comportamentos, gesticulação e valores morais. Após se

¹caracterizar com a feminilidade da mãe e as impressões de seu pai, ela deixará a fase do “Complexo de Édipo” para sua vivência como mulher e para ter parceiros;

A mais feminina das mulheres tem sempre o pai dentro de si¹ – a forma de andar, o jeito de se expressar, a postura e tantas outras coisas que a mulher possui em seu âmago, são de seu pai (de forma inconsciente) e mesmo assim ela continua feminina e delicada. Násio afirma que o pai fantasiado pela menina/mulher preenche um espaço central em sua vida e que quanto mais ela se identifica com o pai, mais difícil se torna lidar com ele. Desta forma, o Édipo feminino se finda e cada vez mais a mulher sente o desejo de ser possuída pelo homem que ela ama.

¹ Grifo do autor

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a existência de aspectos de repressão ou liberdade no que se refere a questões sexuais femininas na atualidade.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar recortes da história sobre a repressão sexual feminina.

Verificar quantitativamente a satisfação sexual de mulheres.

Avaliar a existência de benefícios pessoais independente da satisfação sexual.

Analisar a forma de satisfação sexual obtida pelas mulheres na contemporaneidade.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se em uma pesquisa de campo exploratória descritiva e qualitativa, que se expressa na observação atenta de um objeto ou fenômeno, no qual visa esclarecer dúvidas referentes ao problema. Nesse caso utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário para obter dados e ter um resultado eficiente. A pesquisa foi realizada através de uma plataforma *online*, o “Google Formulários”, onde haviam perguntas de múltipla escolha e dissertativas.

A pesquisa tem como finalidade a busca por um resultado que possa esclarecer dúvidas relacionadas a satisfação sexual das mulheres nos tempos atuais. Identificar as variáveis que influenciam negativa e positivamente sua satisfação sexual e identificar se estas mulheres têm ou não satisfação sexual. Essas são questões importantes para reflexão tanto da sociedade em seu modo geral, quanto para as mulheres.

A pesquisa obteve resposta de cinquenta mulheres maiores de dezoito anos que têm vida sexual ativa. No questionário constam perguntas fechadas e abertas sobre orgasmo, satisfação sexual e influências sociais; ao recebe-lo a participante preencheu, devolveu e confirmou a resposta para que a plataforma pudesse entregar a avaliadora. Para a análise dos dados da presente pesquisa foram utilizados tabelas e gráficos, averiguando as informações de cada questão isoladamente. Faz-se importante ressaltar a utilização da tabela do *Microsoft Word* para a análise geral dos dados coletados, o que auxilia e facilita a compreensão do leitor. Foram utilizados materiais tais como: computador e internet.

Para a realização da pesquisa, foram seguidos os procedimentos éticos para a autorização da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). No que se refere aos riscos da pesquisa, foi esclarecido que poderia haver pequenos desconfortos, pois a participante poderia sentir vergonha ou mesmo ter de se recordar de situações embaraçosas, sendo indispensável o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que é baseado nos princípios competentes que visam o direito da classe alvo na escolha livre para a participação na pesquisa, respeitando a autonomia do indivíduo sobre sua escolha.

A população da pesquisa são mulheres com idade igual ou superior a dezoito anos. Foram colidas respostas de 200 mulheres e selecionadas apenas 50 participantes, já que muitas deram respostas incompletas que acabaram por invalidar suas contribuições.

Os dados obtidos foram analisados utilizando-se a análise de conteúdo. O método de análise de conteúdo utilizado é o mesmo proposto por Bardin (1977), seguido de uma contabilização de frequência. A análise pode ser delimitada como um conjunto de técnicas que pode ser utilizado de procedimentos sistemáticos, os dados foram analisados empregando categorias e técnicas seguidos de uma contabilização de frequência.

A autora discorre que para analisar os conteúdos e codificar o seu material, deve-se elaborar um sistema de classe categóricas. Essa categorização descrita, apresenta como objetivo inicial, fornecer, uma representação simplificada de todos os dados brutos coletados, incide em uma operação de classificação de elementos característicos de um conjunto, por distinção e critérios previamente definidos. Esclarece que as categorias são classes as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, junção essa efetuada em razão dos caracteres comuns destes elementos. Sendo realizada primeiramente uma “leitura flutuante” de todas as respostas atribuídas por todos os participantes a cada uma das perguntas. Após essa leitura concebe-se o tema que melhor traduz o significado das respostas. (BARDIN, 1997, p. 42).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 18 - Faixa etária

	Quantidade	Porcentagem
18 a 25 anos	26	52%
25 a 35 anos	18	36%
35 a 45 anos	6	12%
	Total: 50	Total: 100%

Fonte: dados da pesquisa

A tabela mostra que a parcela majoritária com 52% das mulheres participantes do estudo, são mulheres que possuem idade entre 18 a 25 anos. Em segunda posição, vêm as mulheres com idade entre 25 a 35 anos, totalizando 36% das mulheres que participaram. Já as mulheres que possuem entre 35 a 45 anos são apenas 12% da pesquisa. Não houve participação de mulheres com idade entre 45 a 60 anos ou de mulheres com idade acima de 60 anos na pesquisa.

Com os dados acima pode-se observar a liberdade que as mulheres mais jovens têm em poder expressar/discutir sobre a própria sexualidade e também o maior acesso a informações pelos meios tecnológicos. O que nos torna mais visível que as mulheres com idade mais avançada, não possuem tanta proximidade com o mundo virtual e as informações que pode lhes ser ofertadas. (Esse não é um tópico de discussão desse trabalho, mas cabe uma análise ao acesso de mulheres mais velhas a tais meios de comunicação).

Tabela 19 - Nível de Escolaridade

	Quantidade	Porcentagem
Nível fundamental completo	2	4%
Nível médio completo	2	4%
Nível superior completo	21	42%
Nível superior incompleto	25	50%
	Total: 50	Total: 100%

Fonte: dados da pesquisa

Nessa tabela foi analisado que o nível escolar das mulheres participantes da pesquisa. Os maiores percentuais foram o de nível superior completo, com 42% e nível superior incompleto com a totalidade de 50% das mulheres participantes. Já as mulheres de nível fundamental completo e nível médio completo, totalizaram juntas o percentual de 8% da pesquisa. As mulheres que possuem nível fundamental incompleto e nível médio incompleto não participaram do estudo, uma vez que o percentual foi 0% para as duas categorias.

Ao analisar a tabela pode-se notar que a metade das voluntárias são mulheres que possuem o ensino superior completo. O que nos leva a refletir que tais mulheres possuem mais conhecimento sobre sua sexualidade, ou pelo menos deveriam ter, já que possuem um nível intelectual mais elevado. Pode-se analisar também, partindo da ótica de que a intelectualidade pode ser usada como um disfarce ou pretexto para esconder a não compreensão e aceitação de sua sexualidade. A possibilidade de cursar/completar o ensino superior não garante conhecimento a respeito de si mesmo, não garante a vivência plena de sua sexualidade.

Tabela 20 - Religião

	Quantidade	Porcentagem
Católica	14	28%
Evangélica	19	38%
Protestante	8	16%
Espírita	2	4%
Agnóstica	2	4%
Ateia	2	4%
Cristã	1	2%
Não Possui Religião	2	4%
	Total: 50	Total: 100%

Fonte: dados da pesquisa

A tabela em questão mostra qual a religião que as participantes mais seguem. A religião que mais possui percentil é a Evangélica sendo então, 38% das mulheres praticantes. Em segundo posto vem a Católica, com 29% de participantes. Em terceiro

destaque vem as protestantes com 16% do percentual. As mulheres de crença: Espírita, Agnóstica, Atéia, Cristã e as que não possuem religião; somam 18% da pesquisa.

Apesar de ter colocado as religiões Evangélica e Protestante separadamente, os dois inicialmente são uma coisa só. A separação se dá por uma questão de nomenclatura, para que todas as pessoas pudessem se sentir inseridas. Em relação às denominações que a religião possui: seria impossível que fosse pedido para que especificassem qual vertente da religião Evangélica ou Protestante elas seguem, pois são inúmeras.

A religião pode influenciar muito em relação a sexualidade das pessoas, pelo fato de que geralmente elas reprimem a mulher de sentir prazer. As três religiões que mais tiveram percentual na pesquisa, foram: Evangélica, Católica e Protestante. Tais religiões possuem um grande domínio sobre a sexualidade e fazem com que as mulheres acreditem que o seu gozo sexual seja tratado e visto como algo pecaminoso e passível à garantia de uma vida eterna no inferno. Ações como essa não são apenas de cunho machista, mas também escravagista. Pois submete às mulheres a se manterem sob uma ótica de inferioridade e submissão cega, ocultada com a obediência e a docilidade feminina. No catolicismo as mulheres casadas deveriam ser puras e usar o sexo única e exclusivamente para a reprodução e não para sua satisfação.

A vinculação do sexo com a morte e, conseqüentemente, do sexo com a procriação, faz com que na religião cristã a sexualidade se restrinja à função reprodutora. Embora o sexo esteja essencialmente atado ao pecado, todas as atividades sexuais que não tenham finalidade procriadora são consideradas ainda mais pecaminosas, colocadas sob a categoria da concupiscência e da luxúria e como pecados mortais. Além disso, como o sexo é função vital de um ser decaído, quanto menor a necessidade sexual sentida, tanto menos decaído alguém se torna, purificando-se cada vez mais. (CHAUÍ, 1984, p. 87)

Por outro lado, também entende-se que na atualidade não são todas as denominações cristãs que pregam desta forma. Existem grupos que ajudam as mulheres a se conhecerem e obterem satisfação em suas vidas sexuais.

Tabela 21– Estado de relacionamento

	Quantidade	Porcentagem
Solteira/sem relacionamento	4	8%
Solteira/ relacionamentos esporádicos sem compromisso	13	26%
Casada	22	44%
Namorando	11	22%
	Total: 50	Total: 100%

Fonte: dados da pesquisa

Já na tabela sobre o estado de relacionamento das integrantes, as mulheres casadas totalizaram 44%. 26% da pesquisa ficou a cargo das mulheres que são solteiras e possuem relacionamentos esporádicos sem compromisso. As que estão namorando totalizaram o percentil de 22%. E as mulheres que são solteiras e não possuem nenhum relacionamento somaram 8%.

Aqui pode-se ver que grande parte das mulheres que participaram são casadas. Esse é um dado que não deve ser desconsiderado, mas ao mesmo tempo não é indicativo de total satisfação sexual, nem mesmo de conhecimento da própria sexualidade.

Tabela 22 – Orientação sexual

	Quantidade	Porcentagem
Heterossexual	40	80%
Lésbica	4	8%
Bissexual	5	10%
Pan	1	2%
	Total: 50	Total: 100%

Fonte: dados da pesquisa

Heterossexuais totalizam 80% da pesquisa; bissexuais 10%; lésbicas 8% e pansexuais 2%. É importante sabermos qual a orientação sexual destas pessoas, pois a forma em que elas se sentem satisfeitas sexualmente, geralmente está ligada à sua orientação sexual.

Para que entendam o que significa Pan, Bissexual e as demais nomenclaturas, apresenta-se uma breve explicação de cada uma:

“Lésbica: Pessoa do gênero feminino que têm desejos, práticas sexuais e/ou relacionamento afetivo-sexual com outras pessoas do gênero feminino.” (BRASIL, 2009, p. 79)

“Bissexual: Pessoa que tem desejos, práticas sexuais e relacionamento afetivo-sexual com pessoas de ambos os sexos.” (BRASIL, 2009, p. 79)

“Heterossexualidade: Atração sexual por pessoas de outro gênero e relacionamento afetivo-sexual com elas.” (BRASIL, 2009, p. 47)

“Pansexual: termo controverso, geralmente referente a quem sente atração sexual por outros indivíduos independente de seu sexo, gênero, orientação sexual, identidade ou expressão de gênero.” (REIS, 2018, p. 146)

Tabela 23 – Possuem vida sexual ativa

	Quantidade	Porcentagem
Sim	48	96%
Não	2	4%
	Total: 50	Total: 100%

Fonte: dados da pesquisa

Com a tabela das mulheres que possuem vida sexual ativa, o leitor é capaz de mensurar o quanto estas pessoas possuem a chance de ter ou não satisfação sexual, o que não quer dizer que somente as mulheres que praticam sexo com um parceiro (a) que gozam orgasmos prazerosos em suas vidas sexuais.

Entendendo o que foi dito acima, fica válido fazer um paralelo com a masturbação. Na tabela 11 pode-se perceber que 42% das mulheres utilizam de masturbação para sua própria satisfação, o que leva a refletir se tais mulheres utilizam deste meio como uma vida sexual ativa ou que a vida sexual ativa seja apenas para aquelas que possuem relações sexuais com parceiro(a).

96% das mulheres participantes disseram que possuem vida sexual ativa e 4% disseram não ter vida sexual ativa.

Tabela 24 – Sabem o que é o orgasmo

	Quantidade	Porcentagem
Sim	49	98%
Não	1	2%
	Total: 50	Total: 100%

Fonte: dados da pesquisa

O orgasmo é tão importante fisiologicamente, quanto praticar exercícios para o corpo, pois ele libera energias e estresse acumulados do dia-a-dia. Fagundes (2009) afirma que o orgasmo tem como função desprender as cargas de energia sexual contidas no corpo. Desta forma haverá conservação da saúde física e psíquica. O autor ainda ressalta que as pessoas analisem a qualidade de suas relações sexuais, para que possam se beneficiar do gozo orgástico.

Com a tabela fica explícito, que 98% das participantes sabem o que é orgasmo e 2% não sabem. Geralmente quando uma pessoa não sabe do que se trata algo, não se tem propriedade para falar sobre determinada coisa. A pergunta questiona se as participantes sabem o que é o orgasmo, mas saber o que é não significa que tiveram experiências orgásticas, e sim ter consciência de que existe tal prazer sexual.

Essa única mulher que respondeu “não” é de religião evangélica e tem idade entre 25 a 35 anos. Ela namora e é heterossexual. A participante possui vida sexual ativa, mas não conseguiu atingir o orgasmo, mesmo utilizando a masturbação como método de prazer. Relata também que não consegue atingir o orgasmo todas as vezes que tem relação sexual, já que nunca chegou ao orgasmo. Acredita ser necessário atingir o orgasmo na relação.

Tabela 25 – Já atingiram o orgasmo

	Quantidade	Porcentagem
Sim	47	94%
Não	3	6%
	Total: 50	Total: 100%

Fonte: dados da pesquisa

Quando questionadas se já haviam atingido o orgasmo, 94% das mulheres disseram que sim e 6% disseram que não.

Neste ponto pode-se analisar que atingir o orgasmo não é garantia de satisfação sexual, pois existem mulheres que consideram o envolvimento com o parceiro (a) no ato sexual muito mais satisfatório que o orgasmo em si. Como diz uma participante da pesquisa em uma de suas respostas: *“O prazer no sexo não está somente em atingir o orgasmo, mas num conjunto de ações entre os dois, como por exemplo a atração entre os dois, o prazer de se sentir desejada, porque o orgasmo será consequência”*. (Participante 27)

Tabela 26 – Conseguem atingir o orgasmo todas as vezes que têm relação sexual

	Quantidade	Porcentagem
Sim	5	10%
Não	45	90%
	Total: 50	Total: 100%

Fonte: dados da pesquisa

90% das mulheres disseram que não conseguem atingir o orgasmo todas as vezes que têm relação e 10% disseram que sim.

Com esse dado fica explícito que o orgasmo é “apenas” o ápice e não todo o percurso da satisfação. Há de se desejar chegar até ele, mas ao mesmo tempo todo o percurso precisa ser satisfatório, prazeroso, instigante. Vale questionar também, se há o estímulo do clitóris durante a relação sexual.

Koedt (2001) afirma em seu texto que a forma mais comum de atingir o clímax é a estimulação do clitóris e também pela mente. A autora diz que existem mulheres que conseguem atingir o orgasmo através de fetiches e fantasias sexuais e isso corresponde a um estímulo mental. Porém o estímulo mental resultará na resposta física do orgasmo.

Tabela 27 – Acreditam ser necessário atingir o orgasmo para estarem satisfeitas na relação sexual

	Quantidade	Porcentagem
Sim	15	30%
Não	35	70%
	Total: 50	Total: 100%

Fonte: dados da pesquisa

Para 70% das mulheres de nossa pesquisa não é necessário atingir o orgasmo para estarem satisfeitas na relação sexual e 30% acreditam que é sim necessário atingir o orgasmo para a sua satisfação.

A quantidade de mulheres que afirmaram não ser necessário atingir o orgasmo em todas as suas relações sexuais é bem expressivo, pois as mesmas acreditam que a ligação afetiva com a outra pessoa seja mais significativa do que o momento do orgasmo, aspecto já discutido na tabela anterior. As quinze mulheres que disseram sim, podem estar creditando suas expectativas apenas à relação sexual e ao erotismo e não a afetividade que gira em torno de duas pessoas no ato erótico.

Existe uma preocupação muito grande com o orgasmo na relação sexual e toda essa preocupação pode fazer o indivíduo perder o prazer que está acontecendo naquele momento. Para Kusnetzoff (1988) é preciso que se incluam as carícias, a intimidade e as palavras na relação. O orgasmo não é o fim do ato sexual, mas sim algo a ser desfrutado decorrente de toda a ação sexual.

Tabela 28 - Maneiras que utilizam para se sentir satisfeitas sexualmente

	Quantidade	Porcentagem
Fantasias	9	18%
Relação sexual com parceiro (a)	47	94%
Práticas BDSM	1	2%
Conversas eróticas virtuais	1	2%
Produtos eróticos	13	26%
Masturbação	21	42%

Fonte: dados da pesquisa

Existem inúmeros meios para alcançar a satisfação sexual. Procurou-se saber de que maneiras as mulheres usam para usufruir da sensação de se sentirem satisfeitas sexualmente. Lembrando que para esta pergunta utilizou-se o mecanismo de escolha múltipla, ou seja, as participantes poderiam marcar mais de uma opção. 94% das mulheres responderam que preferem a relação sexual com seu/sua parceiro (a); 42% utiliza a masturbação com o intuito de ficar satisfeita; 26% faz uso de produtos eróticos; 18% utiliza as fantasias para se satisfazer; as conversas eróticas virtuais e as práticas BDSM somam 4%.

Para melhor entendimento sobre o que é cada método utilizado pelas mulheres, fez-se um breve construto sobre as fantasias, a relação sexual com parceiro (a), as práticas BDSM, as conversas eróticas virtuais, os produtos eróticos e a masturbação.

Fantasia²: para Kusnetzoff (1988) a fantasia é a imaginação ou a prática imaginativa de algum desejo sexual. Diz também que a mesma está presente nas atividades sexuais humanas, sejam elas nas preliminares ou durante o ato sexual.

Relação sexual com parceiro (a)²: Fleury e Abdo (2016) dizem que das divergências entre o casal, a mais importante é a diferença de gênero quando se trata da ação sexual. Os autores expõem que para as mulheres a intimidade, sentir que é desejada pelo (a) parceiro (a) e o envolvimento são as motivações para o sexo. Já para os homens a ejaculação e a satisfação de sua parceira é que são as suas motivações.

Prática BDSM²: as práticas BDSM durante os atos sexuais são mais comuns do que algumas pessoas suspeitam.

B é para bondage, ou imobilização, geralmente com cordas ou algemas. O par B e D para bondage e disciplina, o uso de fantasias eróticas de castigos e punições; que se ligam ao par D e S que representam humilhação e violação. O par S e M representam sadismo e masoquismo, ou sadomasoquismo – o uso de dor como estímulo erótico. (ZILLI, 2007, p. 8-9)

Conversas eróticas virtuais²: Doring (2000) explicita em seu artigo que as formas de relação interpessoal virtual acontecem por intermédio da internet através de realidade virtual, transmissão online de vídeos em tempo real e envio de mensagens de texto.

O ato de usar a internet como mediadora em busca da satisfação sexual é muito utilizada hoje em dia, até mesmo a procura pelos sites pornográficos são uma opção

para tal feito. Pode-se levantar a hipótese aqui, de que talvez as conversas eróticas² virtuais sejam uma forma de obter satisfação sexual sem que haja um contato íntimo direto com outra pessoa ou somente pelo fato de ser mais prazeroso para a pessoa que faz uso deste artifício.

Produtos eróticos²: O acesso a produtos eróticos facilita muito a obtenção de prazer em homens e mulheres. O mercado de *sex shop* só tende a crescer entre os casais e os solteiros, pois o prazer não está limitado aos casais. Lins (2007) diz que 70% dos consumidores de *sex shops* no Brasil são mulheres, que as mesmas estão deixando a timidez pela procura de seu próprio prazer.

Masturbação²: Kusnetzoff (1988) afirma que a masturbação é o estímulo ou o manuseio dos próprios órgãos sexuais ou os de outro indivíduo para alcançar a satisfação sexual. Lins (2007) diz que existem muitas mulheres que se sentem inibidas e transgressoras por conta de sua educação ultrapassada, que instrui a mulher a não se tocar e a sempre manter o controle sobre seus desejos. Dessa maneira, acabam por não se masturbar e assim não conhecem seu próprio corpo e o modo que gostam mais de sentir prazer.

Tabela 29 – Devido à insatisfação sexual já deixaram de

	Quantidade	Porcentagem
Ter Relação Sexual	20	40%
Ter Relacionamentos Amorosos	8	16%
Não Tive Insatisfação Sexual	1	2%
Não Deixei de Fazer Nada	21	42%
	Total: 50	Total: 100%

Fonte: dados da pesquisa

Têm-se a consciência de que a insatisfação sexual das mulheres existe e ainda é tratada como algo banal. Pensando nisso, lança-se o questionamento se as mulheres já teriam deixado de fazer alguma coisa pelo fato de estarem insatisfeitas sexualmente e 42% das mulheres disseram que não deixaram de fazer nada devido

² Grifo da pesquisa

a insatisfação sexual, 40% deixaram de ter relações sexuais, 8% deixaram de ter relacionamentos amorosos e 2% não tiveram insatisfação sexual.

O fato de estarem insatisfeitas e preferirem não ter relação sexual ou não se relacionar afetivamente com uma pessoa é um dado que mostra avanço, pois assim pode-se perceber que a mulher está assumindo autonomia sob sua vida sexual e amorosa de forma que ela não fique presa ou se sinta obrigada a relacionar-se sexualmente com alguém. É compreendido também, que a mulher está buscando satisfação sexual nas relações e que não é mais como antes em que a mulher só poderia usar o sexo como meio de procriação.

Tabela 30 – Sentem que a autoestima influencia de forma positiva ou negativa em sua satisfação sexual

	Positiva	Porcentagem	Negativa	Porcentagem
Nenhuma influência	6	12%	15	30%
Pouca influência	4	8%	9	18%
Possui alguma influência	10	21%	8	16%
Possui muita influência	18	36%	5	10%
Possui abundante influência	12	24%	13	26%
	Total: 50	Total: 100%	Total: 50	Total: 100%

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 13, 36% das mulheres participantes da pesquisa sentem que a autoestima possui muita influência positiva em sua satisfação sexual. Já do lado direito, 10% das mulheres dizem que a autoestima possui muita influência negativa. O maior percentual foi de 30% para mulheres que acham que a autoestima não possui nenhuma influência negativa e quando se olha para o lado esquerdo, vê-se que 12% das mulheres consideram que a autoestima positiva não possui influência nenhuma em sua satisfação sexual.

Neste ponto o questionário traz a questão da autoestima das mulheres e é importante que possa compreender a sua definição para que se possua entendimento de como a autoestima possui influência na satisfação sexual feminina. Faria et al

(2004) define a autoestima sendo a união de particularidades avaliativas e emocionais do auto-conceito. Que se estabelecem como o resultado de resoluções negativas ou positivas que a pessoa faz a respeito de si mesma.

As questões da autoestima estão ligadas a como a mulher se vê e gostaria de ser vista pelos outros, tanto em sua forma física, quanto em sua forma intelectual. As respostas sexuais da mulher, muitas vezes estão ligadas a como está a sua autoestima naquele momento. Se ela estiver com a autoestima baixa, dificilmente ela irá responder a estímulos sexuais de forma recíproca.

Tabela 31 - Idade em que tiveram a primeira relação sexual e consentimento para o ato

Idade	Quantidade	Porcentagem	Consentimento Para O Ato Sexual	
			Sim	Não
12 anos	1	2%	1	X
14 anos	2	4%	2	X
15 anos	9	18%	8	1
16 anos	6	12%	6	X
17 anos	9	18%	8	1
18 anos	6	12%	4	2
19 anos	5	10%	5	X
20 anos	3	6%	3	X
21 anos	4	8%	4	X
22 anos	3	6%	3	X
23 anos	2	4%	2	X
Total: 50		Total: 100%	Total: 46 – 92%	Total: 4 – 8%

Fonte: dados da pesquisa

Os dados apresentados na tabela 14 expõem que as idades em que mais tiveram respostas foram: quinze e dezessete anos totalizando 36%, dezesseis e dezoito anos totalizando 24%. Pode-se perceber também, que as mulheres que não consentiram com o primeiro ato sexual somam 8%, sendo que a metade delas tinham dezoito anos de idade. Já as que consentiram são maioria e totalizam 92% da pesquisa.

No *site* da ONU (Organização das Nações Unidas) (2018) existe uma classificação que categoriza o ato de fazer sexo com alguém sem que ela lhe dê consentimento para isso, como violência sexual. No Art. 215-A da lei de nº 13.718 é crime praticar contra alguém e sem a sua permissão ato libidinoso com o objetivo de satisfazer a própria luxúria ou a de terceiro. Tal ato criminoso pode acarretar pena-reclusão de um a cinco anos (Brasil, 2018).

Como pôde ser visto do lado direito, uma das participantes diz que consentiu com o ato sexual aos 12 anos. De acordo com o Art. 217-A da lei de nº 12.015 (Lei de Crimes Sexuais), ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 anos é classificado como estupro de vulnerável. Tal ato criminoso pode levar o estuprador a cumprir pena-reclusão de oito a quinze anos (Brasil, 2009).

Para Lowenkron (2016) o consentimento é uma postura perante o desejo e também a habilidade de realizar suas próprias vontades. Tal habilidade para realizar vontades próprias é vista como autogoverno e autodomínio, ou seja, consentimento requer racionalidade para decisões individuais.

De acordo com esse pensamento, pode-se analisar até que ponto uma adolescente de 12 anos está apta a consentir com um ato sexual tão precoce. Se o consentimento requer autogoverno e autodomínio, já pode ser descartada a possibilidade de haver um consentimento livre de coações e sugestões, visto que, nessa idade o adolescente é facilmente sugestionável.

O abuso sexual infantil pode gerar complicações a curto e a longo prazo. Lima e Diolina ([2012?]) expõem em seu texto quais as consequências da violência sexual infantil a longo prazo que podem ser geradas na vida adulta: consequências Físicas – alterações de sono e pesadelos, dores crônicas e uma série de outras disfunções físicas; consequências comportamentais – tentativas suicidas, consumo de drogas e/ou álcool; emocionais – baixa autoestima, depressão, ansiedade; consequências sexuais – disfunções sexuais, insatisfação sexual, dispareunia e vários outros percalços na vida sexual e consequências sociais – isolamento, dificuldade de vínculo afetivo com os filhos e problemas com as relações interpessoais.

Tabela 32 – Consideram o prazer sexual uma influência em seus relacionamentos amorosos

	Quantidade	Porcentagem
Sim	46	92%
Não	4	8%
	Total: 50	Total: 100%

Fonte: dados da pesquisa

A tabela mostra como as mulheres consideram o prazer sexual uma influência em seus relacionamentos amorosos. Percebe-se que 92% das participantes afirmaram que o prazer sexual está atrelado às suas relações afetivas, bem como a amizade, o companheirismo, respeito, bom humor, cumplicidade, afinidade e uma série de outras coisas positivas que existem no relacionamento.

Várias das participantes relataram que se há respeito mútuo, compreensão, carinho, amor e intimidade na relação entre o casal, haverá harmonia também na relação sexual. O conjunto de todos estes fatores resultará em uma vida sexual e afetiva saudável para ambos.

“Sim. De forma positiva. Se o casal tiver intimidade e cumplicidade nas relações sexuais e for algo prazeroso para os dois, as outras relações do dia-a-dia fluirão melhor. Assim como se o casal sentir amor, for parceiro, ter uma vida financeira estável, porém não ter uma vida sexual prazerosa, pode sim ser motivo até pra um término.” (Participante 10)

“Considero sim, pois se não tiver cumplicidade no relacionamento sexual eu nem levo esse relacionamento a frente.” (Participante 24)

“Sim, de forma positiva, a sexualidade no relacionamento aproxima os laços e aumenta de forma significativa a intimidade do casal.” (Participante 14)

“Sim, de forma positiva, pois mesmo casada acredito que tudo é uma soma de fatores, assim como respeito e amor o prazer sexual é fundamental.” (Participante 12)

“Sim, acho que tudo bem não ter prazer algumas vezes na relação, mas, quando a falta de prazer se torna algo constante, acaba virando um grande problema na relação porque não é justo que só um dos lados tenha prazer toda vez.” (Participante 18)

“Sim! Positiva! O prazer no sexo não está somente em atingir o orgasmo, mas num conjunto de ações entre os dois, como por exemplo a atração entre os dois, o prazer de se sentir desejada, pq o orgasmo será consequência” (Participante 27)

“Sim. De forma positiva. Pois o prazer sexual, para mim, equivale a uma significativa importância na felicidade conjugal. Sentir prazer durante o sexo, é alcançar uma realização dentro do meu relacionamento amoroso.” (Participante 50)

“Não, é uma consequência quando você está feliz com a pessoa e no relacionamento.” (Participante 40)

“Não, o prazer sexual não é só apenas na penetração, mas tem outras maneiras prazerosas de sentir prazer, por isso não influencia em nada para mim.” (Participante 16)

Como pôde ser visto, algumas mulheres também pontuaram que consideram o prazer sexual tão importante em suas relações, que deixariam até mesmo de se relacionar com uma pessoa se não houvesse tal satisfação em sua união.

Um ponto importante que deve ser discutido também é que a falta do orgasmo em algumas relações não é indicativo de insatisfação sexual, pois o prazer vivenciado a dois pode ser equivalente ou ainda, superar o clímax. Algumas mulheres sentem muito mais prazer no momento da relação com o comprometimento afetivo e a entrega.

Tabela 33 – Acreditam que a religião possui influência em relação ao modo que se sentem satisfeitas sexualmente

	Quantidade	Porcentagem
Sim	15	30%
Não	35	70%
	Total: 50	Total: 100%

Fonte: dados da pesquisa

Foi possível visualizar que a religião nos tempos antigos possuía muita autoridade diante da sexualidade feminina e como ela deveria ser manejada. Entendendo esse aspecto como um fator importante para saber sobre a satisfação sexual da mulher nos tempos atuais, foi introduzido o questionamento se as mulheres

consideram a religião como um fator influenciador em sua satisfação. 70% respondeu que não (a maioria das mulheres que responderam “não”, não quiseram justificar sua resposta) e 30% responderam que sim.

Responderam “não”:

“Não. Abandonei a religião justamente pra poder viver livremente aquilo que é importante pra me satisfazer como humana, entre tantas coisas a vida sexual.” (Participante 17)

“Não. Hoje não mais, já influenciou a princípio, devido a maturidade e ao conhecimento, hoje vejo de forma diferente, e acho que não influencia mais.” (Participante 34)

“Não. No começo da minha vida sexual a religião exercia uma influência, especialmente no que tange à noção de pecado antes do casamento. Mas hoje já lido com minha sexualidade de forma mais desenvolta.” (Participante 4)

Pode-se perceber no discurso das mulheres que responderam “não”, que antes a religião possuía uma ação proibitória em sua sexualidade usando o sexo e o prazer como uma violação dos preceitos doutrinários religiosos. Como pôde ser identificado, uma das participantes relata que preferiu se afastar do âmbito religioso, para poder ter liberdade de escolha e vivência sob sua vida.

Responderam “sim”:

“Sim, influencia no sentido de algumas atitudes terem que ser escondidas de algumas pessoas, como exemplo os pais não podem se dar conta do número de parceiros que tive. Até mesmo a população não pode ficar sabendo pois senão acabo sendo taxada de pecadora. O sexo antes do casamento também é bem criticado pelo povo da igreja, e isso acabou impedindo que eu tivesse acesso à minha mãe para conversas sobre este assunto.” (Participante 3)

“Antes sim, vivia presa a doutrina da igreja acreditando que estava cometendo um delito. Atualmente não mais.” (Participante 15)

“Sim. Pois quando era mais nova eu tinha vergonha de gemer e transar, achando que era errado e pecaminoso ter relações antes do casamento. Hoje não me influencia mais.” (Participante 22)

“Sim, pois a questão de se colocar que o sexo é algo proibido, o medo de transar antes do casamento, e também o fato da igreja proibir a masturbação me

fizeram ter conhecimento do meu corpo muito tarde. só consegui ter um orgasmo depois dos 28 anos” (Participante 24)

“Sim, pois por ser cristã os dogmas me influenciam negativamente, colocando o prazer masculino em maior evidência e o prazer feminino como algo pecaminoso.” (Participante 28)

“Sim. Porque muitas vezes fico entre o que é correto e errado, se posso ou não.” (Participante 31)

“Sim, pois cresci ouvindo que sexo antes do casamento é errado e na verdade o termo SEXO nunca foi discutido em casa.” (Participante 33)

“Sim, de acordo com o que você acredita ser certo ou errado, os muitos mitos e tabus que são pregados, a mulher pode não se sentir à vontade em alguns momentos durante a relação sexual, mesmo se esta for com o seu marido, isso poderá influenciar e dificultar que ela se sinta à vontade e tenha prazer.” (Participante 35)

“Sim. Me sinto culpada às vezes por conta da minha religião dizer que o sexo é apenas para o casamento.” (Participante 47)

Já as que responderam “sim” atribuíram à religião o fato de o sexo ser considerado pecado e como isso prejudicou sua vida sexual fazendo com que se sentissem mal até mesmo com seus maridos. Uma das participantes afirma que só conseguiu atingir o orgasmo depois dos 28 anos de idade, pois não conhecia o seu corpo por influência das repressões religiosas.

Segundo Fonseca (2011) a mulher foi e é formada de acordo com os princípios e leis da Igreja Católica sobre a moral sexual. Ela aprendeu a suprimir e privar sentimentos, atitudes e ações que não condiziam com o que lhes era imposto. A Igreja ainda atribuiu à mulher características estereotipadas, tais como: frágil, histérica e pecadora. A autora ressalta que há algum tempo as mulheres de “respeito” tinham o seu prazer relacionado apenas à sua vida materna, doméstica e espiritual. Sua vida sexual era represada e diminuída a ponto de não poder existir.

Tabela 34 – Acreditam que a sociedade possui influência em relação ao modo que se sentem satisfeitas sexualmente

	Quantidade	Porcentagem
Sim	21	42%
Não	29	58%
	Total: 50	Total: 100%

Fonte: dados da pesquisa

Vive-se um tempo, onde o corpo da mulher se tornou um objeto midiático para vender coisas através de corpos esculpidos por cirurgia plástica ou exercícios dolorosos na academia. Tais ações refletem em como a mulher se enxerga com a sua autoestima e também no modo em que ela deve ou não se satisfazer sexualmente. De acordo com Costa (2015), o uso deturpado da imagem feminina na mídia faz com que as mulheres acreditem em padrões de beleza inatingíveis. Esses padrões vinculam as mulheres a ideais que só são vistos na ficção.

Na tabela 17 foi perguntado se as participantes acreditam que a sociedade influencia no modo em que se sentem satisfeitas sexualmente e as respostas foram: 58% para “não” e 42% para “sim” (obteve-se um número maior de respostas justificadas para “sim”).

“Sim, como já disse, as pessoas nunca podem saber o que você anda fazendo "por aí ". Se você transa com dois elas já te repreendem e isso te deixa numa posição de sempre querer ficar mais na sua e escolher não se relacionar em vários momentos por medo de ficar "mal falada" por estas pessoas.” (Participante 3)

“Sim. Penso que quanto mais repressora uma sociedade é, menor é a capacidade de prazer na mulher, de forma que o gozo se torna mais difícil.” (Participante 4)

“Sim, pois as mulheres ainda são extremamente julgadas quanto às suas relações sexuais, e o prazer feminino ainda permanece um tabu.” (Participante 11)

“Sim. A sociedade se adequou muito bem as exigências do cristianismo, por isso é de conhecimento social que apenas o homem pode gozar e a mulher é vagabunda por sentir desejo sexual e isso, ainda que indiretamente influencia.” (Participante 28)

“Sim, a relação sexual entre o casal é muito íntima e tem que haver uma relação muito profunda e sentimental entre os dois para que o ato sexual seja bom para ambos, os padrões de prazer pregados normalmente satisfazem apenas o homem e a mulher fica sendo apenas um objeto.” (Participante 35)

“Sim. Por vezes, já me enganei quanto ao sexo e ao comportamento da mulher devido ao modo fantasioso como a mídia retrata o tema.” (Participante 29)

“Sim, muito. Porque a "sociedade" sempre tenta padronizar e moralizar tudo, religião, magro, gordo, etc., dita o que é "correto" e o que não é.” (Participante 31)

“Sim, a sociedade influencia na determinação do padrão de beleza fazendo com que gente tenda a sentir menos prazer por pessoas fora do padrão, ou que eu sinta vergonha de me relacionar por estar fora do padrão” (Participante 26)

“Sim, as mulheres são ensinadas a não sentirem prazer, e que sentir isso é nojento/errado/feio.” (Participante 49)

Acima pôde ser percebido que as participantes sentem várias influências em sua sexualidade através da sociedade. Influências que não deveriam ser relevantes para a saúde mental e sexual de nenhum ser humano, mas que mesmo assim, são levadas de geração, em geração tornando o prazer sexual feminino um tabu. Influências como: não poder ter mais de um parceiro sexual; julgamento quanto ao prazer feminino; “só o homem é quem pode gozar na relação”; sentir vergonha por estar com pessoas fora do padrão; modo fantasioso das mídias tratarem o corpo e o sexo e tantas outras que existem. Felizmente nos últimos anos a mulher vem conquistando mais liberdade em relação ao seu corpo e as muitas formas de seu prazer.

CONCLUSÃO

Compreende-se que com o passar das décadas a mulher conquistou e conquista um espaço extremamente importante por intermédio de suas lutas diárias por direitos igualitários no trabalho, na sociedade e também no exercício de sua sexualidade. A elaboração desse trabalho teve como objetivo principal, a investigação da existência de aspectos repressivos ou libertadores no que se refere às questões sexuais femininas na contemporaneidade.

Tais objetivos foram alcançados, visto que foram encontrados aspectos libertadores, uma vez que as mulheres apresentaram não considerar em suas vidas a repressão e passaram a escolher o próprio caminho independente do que tenham tentado lhes impor. Na resposta da participante 15 é visível a autonomia que a mulher passou a ter. Visto que antes ela se sentia reprimida, mas passou a ter o controle de si, mesmo que antes compelissem repressões a ela. *“Antes sim, vivia presa a doutrina da igreja acreditando que estava cometendo um delito. Atualmente não mais.”*

Diante dos questionamentos levantados não só pela pesquisadora, mas por todos aqueles que de alguma forma percebem e se incomodam com as diferenças entre os gêneros, propôs-se um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre satisfação sexual feminina. Não foi difícil encontrar mulheres dispostas a participar da pesquisa. E com os resultados pôde ser analisado que as mulheres ainda possuem aspectos repressivos (que já foram citados) em relação à sua sexualidade. Por mais que já tenham conquistado muito enquanto sociedade, há um percurso para se percorrer. Percebe-se dificuldades de avanços tanto por parte de homens quanto por parte de algumas mulheres. As dificuldades de avanço alcançam a todos os gêneros. Com certeza não há nessa pesquisa o objetivo de minimizar a importância do prazer masculino, mas deixar claro que o desejo e prazer femininos existem e precisam ser levados em conta. As participantes da pesquisa também demonstram estar mais abertas às questões ligadas ao prazer feminino. Pode-se afirmar isso baseado nos dados da tabela 11, que mostra um número significativo de mulheres que buscam satisfação e conhecimento do próprio corpo através da masturbação e dos produtos eróticos.

Mesmo havendo uma abertura quanto às questões de sexo e sexualidade de forma geral, foi possível observar que questões de cunho religioso e social ainda perpetuam as restrições quanto ao conhecimento de seus próprios desejos e de sua sexualidade. Vale ressaltar que algumas denominações religiosas já atuam de forma a empoderar essas mulheres de sua importância enquanto ser de desejo. Ainda se tem um bom número de denominações que não mudaram o seu discurso. Ao mesmo tempo essas que prestam um serviço mais atual não conseguem desvincular as questões sociais que essas mulheres vivenciam no seu dia a dia em ambientes de trabalho e de lazer.

A Psicologia como ciência do indivíduo, mas também do coletivo precisa continuar avançando em pesquisas e ações que mostrem o quanto questões de desvalor ao indivíduo ainda ocorrem em nossa sociedade e lançar mão dos conhecimentos que possui para minimizar preconceitos e restrições contra negros, religiosos, indígenas, imigrantes, refugiados e mulheres e tantas outras classes que são oprimidas de forma veladas em nosso país. No que se refere ao público feminino ainda é imprescindível um trabalho de empoderamento feminino, não para minimizar ou menosprezar a figura masculina, mas para colocar em pé de igualdade os que sempre foram iguais. Levar até essas mulheres a possibilidade de reconhecer-se enquanto ser de ação e de desejo.

Uma das contribuições dessa pesquisa é a visibilidade de que as mulheres não estão mais considerando as repressões, mas sim vivendo de acordo com seus anseios e vontade próprias, independente dos aspectos repressivos que lhes são impostos de maneira constante tanto da sociedade, quanto da religião.

Algo tão preciso quanto o conhecimento de si com certeza inclui questões referentes a sexualidade. O conhecimento do próprio corpo e principalmente decidir como e quando envolver-se no jogo sexual é um direito legítimo de todo ser humano. Essa é uma das muitas pesquisas que já foram realizadas, mas ainda se percebe que muito há a ser pesquisado e principalmente divulgado para que cada mulher seja senhora de si, tenha posse de seu corpo e não seja desprezada, ridicularizada ou estigmatizada pelas escolhas que tem direito a fazer.

REFERÊNCIAS

BARDIN. L. (1997). **Análise de conteúdo**. Trad. Reto, L. A e Pinheiro, A Lisboa: Edições 70.

BEARZOTI, P. Sexualidade: um conceito psicanalítico freudiano. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 113-117, Mar. 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X1994000100024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 junho 2019.

BRASIL. Lei Nº 12.015, de 7 de agosto de 2009. Dos Crimes Sexuais contra vulnerável. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm>. Acesso em: 10 junho 2019.

BRASIL. Lei Nº 13.718, de 24 de setembro de 2018. Importunação sexual. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2018/Lei/L13718.htm>. Acesso em: 11 junho 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/dilma-vanarousseff/publicacoes/orgao-essenciais/secretaria-de-politica-para-mulheres/genero-e-diversidade-na-escola-formacao-de-professoras-es-em-genero-sexualidade-orientacao-sexual-e-relacoes-etnico-raciais/view>>. Acesso em: 09 maio 2019.

CHAUÍ, M. D. S. **Repressão Sexual: essa nossa (des)conhecida**. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1984.

COSTA, N. C. Os limites social e culturalmente aceitáveis sobre a exposição do corpo e sexualidade feminina no Brasil do século XXI. **XXVIII Simpósio Nacional de História**, Florianópolis, Junho 2015.

DÖRING, N. Feminist Views of Cybersex: Victimization, Liberation, and Empowerment. **CyberPsychology and Behavior**, v. 3, p. 863-884, July 2000. ISSN

1094-9313. Disponível em: <
<https://www.liebertpub.com/doi/pdf/10.1089/10949310050191845>>. Acesso em: 23
maio 2019.

FAGUNDES, M. E. D. O. SEXUALIDADE HUMANA E ORGASMO SEXUAL.
Psicologia & m foco, Aracaju, v. 2, p. 102, 109, jan./jun 2009. ISSN 1.

FARIA, L.; PEPI, A.; ALESI, M. Concepções pessoais de inteligência e autoestima:
que diferença entre estudantes portugueses e italianos? **Análise Psicológica**, v.4
(XXII), 747-764, (2004). Disponível em: <
[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0870-
82312004000400009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0870-82312004000400009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 27 maio 2019.

FLEURY, H. J.; ABDO, C. H. N. Terapia De Casal Para Superar Disfunções Sexuais.
Diagn Tratamento, São Paulo, v. 21, p. 45-48, 2016. Disponível em:
<<http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2016/v21n1/a5422.pdf>>. Acesso em: 22 maio
2019.

FONSECA, M. E. M. D. Religião, Mulher, Sexo E Sexualidade: que discurso é esse?
PARALELLUS, Recife, v. 2, n. 4, p. 213-226, jul./dez 2011. ISSN 2178-8162.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro,
Edições Graal, 1977.

FREUD, S. **Um caso de histeria. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e
outros trabalhos**. [S.I.]: Imago, v. VII, 1901-1905.

KOEDT, A. El mito del orgasmo vaginal. **Debate Feminista**, Coyoacán, v. 23, p. 254-
263, Abril 2001. Disponível em:
<<http://debatefeminista.cieq.unam.mx/index.php/category/vol-23/>>. Acesso em: 28
maio 2019.

KUSNETZOFF, J. C. **A mulher sexualmente feliz: do mito à verdade científica**.
Nova Fronteira, 1988.

LINS, R. N. **A cama na varanda**: arejando nossas ideias a respeito do amor e sexo: novas tendências. Rio de Janeiro: BestSeller, 2007.

LIMA, I. V. B. de; DIOLINA, J. Consequências Psicológicas do abuso Sexual na Infância e Adolescência: Uma Ferida Invisível. **AJES**, [2012?].

LOWENKRON, L. Menina ou Moça?: Menoridade e consentimento sexual. **Desidades**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 9-18, abr. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822016000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 jun. 2019.

NÁSIO, J. D. **Édipo: O complexo do qual nenhuma criança escapa**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

ONU. OMS aborda consequências da violência sexual para saúde das mulheres. **Nações Unidas Brasil**, 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-aborda-consequencias-da-violencia-sexual-para-saude-das-mulheres/>>. Acesso em: 28 maio 2019.

PARISOTTO, Luciana. et al. Diferenças de gênero no desenvolvimento sexual: Integração dos paradigmas biológico, psicanalítico e evolucionista. **Revista Psiquiatria**, Rio Grande do Sul, 25'(suplemento 1), 75-87, abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-81082003000400009&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 14 março 2019.

PINTO, C. R. J. FEMINISMO, HISTÓRIA E PODER. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, v. 18, p. 15-23, jun 2010. ISSN 36.

REIS, T., org. **Manual de Comunicação LGBTI+**. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018. Disponível em: < <https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2019.

RIBEIRO, L. J.; GRANATO, T.M.M. **Os caminhos do complexo de Édipo feminino**: da proposta freudiana à psicanálise contemporânea. São Paulo: PUC,

2015. Disponível em: <
[file:///C:/Users/mayha/Downloads/2015812_232355_435402558_reseu%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/mayha/Downloads/2015812_232355_435402558_reseu%20(3).pdf)>.
 Acesso em: 09 maio 2019.

SILVA, A. C. da; MEDEIROS, M. M. de. **SEXUALIDADE E A HISTÓRIA DA MULHER NA IDADE MÉDIA: a representação do corpo feminino no período medieval nos séculos X a XII. Revista Eletrônica História em Reflexão– UFGD –**, Dourados, n. 14, Vol. 7, p. 1-16, jul/dez. 2013. Disponível em: <
<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/2946/1635>>. Acesso em: 28 março 2019.

SOUZA, M. F. De. **PERCEÇÃO DA EVOLUÇÃO DA SEXUALIDADE FEMININA NA CONTEMPORANEIDADE**. 2011. 45 f. Trabalho de Conclusão do Curso de curso (Psicologia)- Faculdade do Vale do Ipojuca – FAVIP, Caruaru, 2011. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ku6Jup_c7qUJ:www.puc-campinas.edu.br/websist/Rep/Sic08/Resumo/2015812_232355_435402558_reseu.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 28 fevereiro 2018.

SOUZA, E. M. D. **A Sexualidade como arma de opressão e regulação sobre o sexo feminino**. Curitiba. [2017?].

USSEL, J. V. **REPRESSÃO SEXUAL**. Rio de Janeiro, Editora Campus LTDA. 1980.

VIEIRA, J. A. **A Identidade Da Mulher Na Modernidade**. DELTA, São Paulo, v. 21, n. spe, p. 207-238, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502005000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 janeiro 2018.

ZIKAN, I. Da S. **O Prazer Sexual Feminino Na História Ocidental Da Sexualidade Humana**. 2005. 94 f. Monografia de curso pós-graduação de terapia de família-turma 660- Universidade Cândido Mendes. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/3/IDALINA%20DA%20SILVA%20ZIKAN.pdf>>. Acesso em: 29 janeiro 2018.

ZILLI, B. D. **A perversão domesticada: Estudo do discurso de legitimação do BDSM na Internet e seu diálogo com a Psiquiatria**. Dissertação (Mestrado em

Saúde Coletiva), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
Disponível em: <

https://www.academia.edu/796864/A_pervers%C3%A3o_domesticada_Estudo_do_discurso_de_legitima%C3%A7%C3%A3o_do_BDSM_na_Internet_e_seu_di%C3%A1logo_com_a_Psiquiatria_2007>. Acesso em: 28 maio 2019.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Obrigatoriamente inserir o e-mail. _____

1- Qual a sua idade?

18 a 25 anos

25 a 35 anos

35 a 45 anos

45 a 60 anos

Acima de 60 anos

2- Qual o seu nível de escolaridade?

Nível fundamental completo

Nível fundamental incompleto

Nível médio completo

Nível médio incompleto

Nível superior completo

Nível superior incompleto

3- Qual a sua religião?

Católica

Protestante

Evangélica

Budista

Espírita

Outros: _____

4- Relacionamento:

Solteira/ sem relacionamento

Solteira/ relacionamentos esporádicos sem compromisso

Namorando

Casada

5- Qual a sua orientação sexual?

Heterossexual

Pan

Bissexual

Assexual

Lésbica

Outros: _____

6- Com que idade teve sua primeira relação sexual? Foi consentida?

7- Você possui vida sexual ativa?

sim

não

8- Você sabe o que é orgasmo?

Sim

Não

9- Você já conseguiu atingir o orgasmo?

Sim

Não

10-Você consegue atingir o orgasmo todas as vezes que têm relação sexual com alguém?

Sim

Não

11-Você acredita ser necessário atingir o orgasmo para estar satisfeita na relação sexual?

Sim

Não

12-Você considera o prazer sexual uma influência nos seus relacionamentos amorosos? Sim ou Não? Se sim, de forma negativa ou positiva? Explique sua resposta.

13-Quais as maneiras que você utiliza para se sentir satisfeita sexualmente?

fantasias

produtos eróticos

masturbação

relação sexual com parceiro(a)

Outros: _____

14-Devido à insatisfação sexual, você já deixou de:

Ter relacionamentos amorosos

Ter relação sexual

Não deixei de fazer nada

Outros: _____

15-Em uma escala de 1 a 5: a sua autoestima te influencia positivamente em sua satisfação sexual?

1 nenhuma influência

2 para pouca influência

3 para possui alguma influência

4 para possui muita influência

5 para possui abundante influência

16-Em uma escala de 1 a 5: a sua autoestima te influencia negativamente em sua satisfação sexual?

1 para nenhuma influência

2 para pouca influência

3 para possui alguma influência

4 para possui muita influência

5 para possui abundante influência

17-Você acha que sua religião possui influência em relação ao modo que você se sente satisfeita sexualmente? Sim ou Não? Se possui influência, justifique:

18-Você acha que a sociedade possui influencia em relação ao modo que você se sente satisfeita sexualmente? Sim ou Não? Se possui influência, justifique:

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DE PESQUISA OU RESPONSÁVEL LEGAL

1 – NOME DO PARTICIPANTE

DOCUMENTO DE IDENTIDADE Nº : SEXO : M___ F___

DATA NASCIMENTO:/...../.....

ENDEREÇO Nº

BAIRRO:

CIDADE.....ESTADO-----

CEP:..... TELEFONE:

2 – RESPONSÁVEL LEGAL: _____

NATUREZA (grau de parentesco, tutor, curador, etc): -----DOCUMENTO DE IDENTIDADE :..... SEXO: M___ F___

DATA NASCIMENTO.:/...../.....

ENDEREÇO: Nº

BAIRRO:.....

CIDADE:.....ESTADO:-----

CEP:

TELEFONE:.....

II - DADOS SOBRE A PESQUISA E PESQUISADOR

Convido para participar da pesquisa "Satisfação Sexual Feminina na Contemporaneidade", sob a responsabilidade da acadêmica Mayhara Picoli Brito, matriculada no nono período do curso de Psicologia, sob orientação Prof". Ms. Eliane Alves Almeida Azevedo - CRP 20-5320/RO, que pode ser encontrada no endereço: BNH, Rua Itapuã D'Oeste, 3079 - telefone (69) 3536-6600, e-mail: elianepsic@hotmail.com.

O motivo de principal importância aqui é conseguir mensurar o quanto a mulher ainda se sente reprimida sexualmente e o quanto isso pode afetar diferentes áreas de sua vida e buscar conhecimento de como as mulheres de hoje lidam com a repressão sexual em seu contexto social.

É importante também procurar entender como a realidade em que vivem hoje, têm influência de coisas que aconteceram ou foram ditas no passado e foi disseminado como verdade absoluta, o que pode afetar de forma direta ou indireta o exercício da sexualidade dessas mulheres na vida adulta.

Todas informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária para este estudo que visa investigar a existência de aspectos de repressão ou liberdade no que se refere a questões sexuais femininas na contemporaneidade. Sua participação é voluntária de forma anônima, e ocorrerá por meio de formulário online com seu consentimento. As informações obtidas não serão associadas à sua identidade e mantidas em sigilo absoluto, possivelmente usado somente para fins científicos.

Todas as diretrizes serão respeitadas de acordo com a resolução 466/12 garantindo o esclarecimento antes e durante a realização da pesquisa, não haverá risco, pode haver pequenos desconfortos, pois a participante poderá sentir vergonha ou mesmo ter de se recordar de situações embaraçosas, participando será de grande valia para realização da pesquisa.

Mesmo após o seu consentimento em participação, tem o direito e a total liberdade de retirar e não mais participar da pesquisa independente do motivo e sem causar danos na pessoa. Não será cobrado nenhum valor do participante da pesquisa. Caso ocorrer desistência do participante ele tem o direito e liberdade de retirar seu consentimento e não terá nenhuma despesa.

Todos os participantes terão retorno através de publicação do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo que sua identidade não será divulgada e mantida em sigilo. Após a tabulação e verificação dos dados, estes serão arquivados pela própria pesquisadora e criptografados.

Para qualquer outra informação poderá entrar em contato com o comitê de ética em pesquisa -CEP/FAEMA, na Avenida Machadinho, 4349 - setor 06 – Ariquemes - Rondônia- Telefone (69) 3536-6600

Eu----- estou ciente das informações e os procedimentos que serão realizados durante a pesquisa tendo total privacidade em relação a mesma. Vale destacar que a participação é isenta de qual quer tipo de gasto. Consinto voluntariamente em participar desta pesquisa e poderei retirar a qualquer momento sem quaisquer penalidades ou prejuízo.

Esse documento será emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim orientador e pesquisador, ficando com cada um aqui citado.

Nome por extenso do voluntário

----- ou
Assinatura do Voluntário

Pesquisador
Telefone

Orientador
Telefone

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Satisfação sexual feminina na contemporaneidade

Pesquisador: Eliane Alves Almeida

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 94417818.1.0000.5601

Instituição Proponente: UNIDAS SOCIEDADE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.831.663

Apresentação do Projeto:

A pesquisa intitulada "Satisfação sexual feminina na contemporaneidade" traz questões emergentes socialmente, amplificando o contexto das discussões da sexualidade feminina através do viés histórico e psicológico.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar a existências de aspectos de repressão ou liberdade no que se refere a questões sexuais femininas na contemporaneidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresenta que pode haver pequenos desconfortos a participante, pois a mesma poderá sentir vergonha ou mesmo ter de se recordar de situações embaraçosas, respeitando a Resolução 466/12.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa traz uma profundidade magnifica enquanto campo de estudo. Faz se necessário trazer no referencial identidade de gênero e orientação sexual para trazer a discussão na análise de dados todas as mulheres (podendo ter mulheres trans e travestis pois não é um critério de exclusão), para tanto deve-se adequar a questão 5 no questionário para dar essa visibilidade sendo:

5- Qual a sua orientação sexual?

() Heterossexual

- () pan
- () Bissexual
- () Assexual
- () Lésbica

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

os termos apresentados estão de acordo com o solicitado para esta pesquisa como:

1. carta de anuência
2. TCLE
3. folha de rosto
4. projeto completo
5. cronograma

Recomendações:

Como Recomendação: sugere-se trabalhar com Foucault por se tratar de sexualidade e para contemplar as questões femininas sugiro alguns nomes como:

No Brasil: Marcia Tiburi; Larissa Pelúcio; Livia Toledo; Sandra Azeredo; Guacira Lopes

Estrangeiro: Beatriz Preciado; Judith Butler e Monique Witting

Sugere-se estes nomes para dar visibilidade das mulheres e suas sexualidades minimizando a patologização com os resultados da pesquisa, dessa forma abarcará todas as mulheres e as possibilidades de prazer/satisfação sexual

verificar 2 paragrafo na metodologia, agregar todos os objetivos da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considera-se aprovado, entretanto sugerimos: Adequar a questão 5.

Considerações Finais a critério do CEP:

Considera-se aprovado, entretanto sugerimos: Adequar a questão 5.

Conforme o cronograma, o projeto de pesquisa finaliza-se em 28-09-18, portanto é necessário o envio do relatório final até 31/10/2018.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1144163.pdf	16/07/2018 23:41:16		Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	16/07/2018 23:40:49	Eliane Alves Almeida	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisa.pdf	16/07/2018 23:38:15	Eliane Alves Almeida	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/07/2018 16:21:45	Eliane Alves Almeida	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	16/07/2018 15:59:53	Eliane Alves Almeida	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	16/07/2018 15:58:44	Eliane Alves Almeida	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARIQUEMES, 20 de Agosto de 2018

Assinado por:
DRIANO REZENDE
(Coordenador)